



Graduação Pós-Graduação
 Artigo completo Relato de prática Resumo expandido

EMPREENDEDORISMO FEMININO NEGRO: Um mapeamento das Startups no Brasil

Mariana De Oliveira Lima
UFMS/Naviraí/Administração
lima_mariana@ufms.br

Sibelly Resch
UFMS/Naviraí/Administração
sibelly.resch@ufms.br

RESUMO

Diante da escassez de estudos sobre empreendedorismo negro feminino inovador, este trabalho objetivou identificar e mapear startups fundadas ou cofundadas por mulheres negras no Brasil. A pesquisa, de natureza exploratória, descritiva e quantitativa, utilizou coleta manual e sistemática em bases secundárias e hubs de inovação, como Abstartups, Distrito, Inventivos e PretaHub. O procedimento consistiu na análise individual de informações públicas sobre fundadores para identificar a presença de mulheres pretas ou pardas. Os resultados revelam: a) baixo índice de startups lideradas por mulheres negras no país; b) forte concentração geográfica nos estados de São Paulo e Bahia; c) a maioria dessas empresas participa de programas de apoio ou aceleração. O mapeamento oferece um diagnóstico do cenário atual, ressaltando a urgência de políticas públicas e iniciativas privadas para reduzir desigualdades e fortalecer a participação dessas empreendedoras nos ecossistemas de inovação. Academicamente, o estudo destaca-se por sua originalidade ao estabelecer um recorte inédito que cruza gênero, raça e inovação no território brasileiro.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Startups; Mulheres; Negras; Mapeamento.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem sido amplamente reconhecido como um vetor essencial do desenvolvimento econômico e social contemporâneo, por estimular a geração de emprego, a competitividade e a inovação (Brasil, 2024a). Segundo o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), o Brasil possui uma das maiores taxas de atividade empreendedora do mundo: cerca de 33,4% da população adulta está envolvida em algum tipo de negócio nascente ou estabelecido. Entretanto, o perfil do empreendedor brasileiro é marcado por desigualdades de gênero e raça, que influenciam o acesso a oportunidades e recursos (Kopkim, 2016; Rosa; Vasconcellos; Falaster, 2022, Brasil, 2024a).

No recorte do empreendedorismo feminino, encontram-se diversas barreiras estruturais como acesso a crédito, capital de risco e redes de mentoria, entre outros (Brasil, 2024b). Quando se trata de negócios com foco em inovação, de acordo com o Panorama do Empreendedorismo Feminino (Brasil, 2024b), as startups fundadas por mulheres receberam 12% dos investimentos de venture capital no Brasil. Um dos fatores que impactam nesse índice é a desconfiança da sua capacidade de escalar os negócios pelos investidores de capital de risco, que em sua maioria é homem (Brasil, 2024b).

Quando se trata de gênero e raça, ou seja, de empreendedorismo feminino negro, Feitosa e Macena (2024) também apontam como desafios a falta de oportunidade no mercado de trabalho, a dificuldade para captação de recursos, o conhecimento sobre administração e precificação. Lima (2023) reforça que empreendedores negros enfrentam barreiras mais significativas do que empreendedores brancos, em função do racismo estrutural e da exclusão histórica, mas desenvolvem trajetórias marcadas pela resiliência, apoio familiar e engajamento comunitário.

Embora o afroempreendedorismo venha ganhando visibilidade nas últimas décadas, a produção científica nacional sobre o tema ainda é incipiente e concentrada em abordagens socioculturais (Arciprete et al., 2025). O mapeamento realizado por Arciprete et al. (2025) identificou apenas vinte e três estudos sobre empreendedorismo negro no Brasil. A partir desses resultados, observa-se a ausência de análises voltadas a empreendimentos de base tecnológica e inovadora, especialmente com recorte de gênero e raça.

Essa lacuna indica que, apesar do crescimento expressivo do afroempreendedorismo e da importância do tema para a formulação de políticas públicas inclusivas, não há pesquisas que explorem a atuação de mulheres negras no ecossistema de startups ou na economia da inovação, o que limita a compreensão da atuação das mulheres negras no ecossistema de

inovação brasileiro. Assim, torna-se essencial desenvolver estudos que integrem as dimensões de raça, gênero e inovação, de modo a ampliar o debate acadêmico e fornecer subsídios para estratégias de promoção e equidade no campo do empreendedorismo tecnológico brasileiro.

A partir desse cenário, formula-se a seguinte questão norteadora que orienta a pesquisa: Qual é o panorama atual das startups fundadas por mulheres negras no Brasil e quais padrões emergem em relação à sua distribuição territorial e inserção em programas de apoio e fomento à inovação? Para responder a essa questão, estabelece-se como objetivo deste estudo identificar e mapear as startups fundadas ou cofundadas por mulheres negras no Brasil, incluindo sua distribuição geográfica, áreas de atuação e envolvimento em programas de apoio ou aceleração.

Acredita-se que mapear as startups lideradas por mulheres negras dará visibilidade para sua atuação no ecossistema brasileiro de inovação. O tema é relevante não apenas por seu ineditismo empírico, mas por seu potencial de contribuir para políticas públicas e práticas institucionais que promovam equidade de gênero e raça no empreendedorismo inovador.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inovação é o motor do desenvolvimento econômico dos países e os empreendedores são aqueles que implementam as inovações por meio da criação de novos produtos, serviços e modelos de negócio como explicam Paiva et al. (2018) ao analisarem a importância de compreender a inovação como chave para a evolução do sistema capitalista a partir dos estudos de Schumpeter (1982).

Entretanto, nos últimos anos, os estudos sobre os ecossistemas de inovação demonstraram que os resultados inovativos dependem de condições institucionais e territoriais que favoreçam processos interativos de criação, aprendizado e difusão de conhecimento (Souza, 2020). A partir dessa perspectiva, diferentes mecanismos de apoio à inovação têm surgido no âmbito público e privado, como mentorias, programas de incubação, aceleração, subvenção econômica, compras públicas inovadoras, entre outros com o objetivo de fomentar e apoiar o desenvolvimento na inovação no Brasil (Gordon, 2019; Esteves; Pedroso, 2025), muitos dos quais são voltados para startups, pois esse tipo de empresa nascente cria novos negócios com potencial de escalabilidade, ou seja, podem crescer com baixo custo e aumento de lucratividade (Matos; Teixeira, 2018).

As startups tem maior flexibilidade que as grandes empresas para inovar. Neste sentido, nos últimos anos, a inovação aberta consolidou-se como uma estratégia para grandes corporações que buscam manter sua competitividade em ambientes dinâmicos e tecnologicamente intensos (Maciel et al, 2018). Segundo Maciel et al. (2018), a interação entre

grandes empresas e startups tornou-se um componente estruturante dos ecossistemas de inovação, permitindo que as corporações acessem novas tecnologias, metodologias ágeis e talentos criativos externos. Esse modelo possibilita às organizações reduzir custos e riscos associados à pesquisa e desenvolvimento interno, ao mesmo tempo em que amplia sua capacidade de experimentação e aprendizado organizacional. As startups, por sua vez, se beneficiam do acesso à infraestrutura, aos recursos financeiros e à experiência de mercado das grandes empresas, configurando uma relação de cooperação que impulsiona a inovação contínua.

No contexto brasileiro surgem iniciativas como o Cubo Itaú, o Google for Startups, Luiza Labs, entre outras que exemplificam como essas parcerias fortalecem o ecossistema nacional, acelerando a difusão tecnológica e criando ambientes colaborativos que favorecem o desenvolvimento de soluções, algumas das quais são investidas e até mesmo incorporadas por essas grandes organizações a depender do tipo de relacionamento adotado (Maciel et al. 2018).

E dentre os programas e instituições de apoio, tem surgido algumas iniciativas voltadas especificamente para o público negro, como é o caso do Black Founders Fund do Google ou iniciativas de pessoas negras como o PretaHub, BlackRocks, entre outras que também tem como objetivo apoiar negócios inovadoras de afroempreendedores e/ou afroempreendedoras. Esse processo acompanha o movimento Black Money (Zanella; Magalhães, 2023) que tem, como descrito por Rosa, Vasconcellos e Falaster (2022), a proposta de fazer circular dinheiro entre a população afrodescendente bem como a criação de negócios com as quais esse público se identifique e que os produtos e serviços estejam alinhados às características que necessitam.

Zanella e Magalhães (2023, p. 40) identificaram que o Black Money contribui de diversas formas para o afroempreendedorismo, especialmente “promove o fortalecimento desses novos negócios, em termos de identidade, de senso de pertencimento, de apoio coletivo, uma vez que existe dificuldade para conseguir financiamento”. A dificuldade de financiamento foi discutida na introdução deste trabalho, especificamente no caso das startups. Lima (2023, p. 2) identificou que os empreendedores negros com negócios identitários afro possuem um grande senso de responsabilidade social, “possuindo ações para além do lucro, conscientes em seu papel de contribuir positivamente para suas comunidades”.

Em relação ao gênero, a educação influencia como homens e mulheres direcionam suas vidas pessoais e profissionais, impactando inclusive nos segmentos de negócios que em que atuam quando se tornam empreendedores. Enquanto homens empreendem mais por oportunidade, as mulheres, em sua maioria, empreendem por necessidade. Isto faz com que as

mulheres atuem em segmentos de menor valor agregado. Neste contexto, “as empresas de tecnologia, que geram o maior potencial de lucro, são em maioria lideradas por homens” (BRASIL, 2024b).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa (Gil, 2019). Tendo em vista que não foram localizados estudos específicos com esse recorte nas principais bases de dados acadêmicas brasileiras (Portal CAPES, Base Scielo e Google Acadêmico), a pesquisa é inédita e dadas as características de sua natureza, caracteriza-se como exploratória. Além disso, busca-se apresentar dados descritos que contribuam para demonstrar o perfil dessas startups, o que justifica a sua caracterização como descritiva. Trata-se de pesquisa quantitativa pois os dados foram sumarizados e não são analisadas informações qualitativas dessas organizações.

Para atingir o objetivo do estudo, buscou-se identificar startups fundadas ou cofundadas por mulheres negras (pretas ou pardas), que atendessem os seguintes critérios:

- a) Ter pelo menos uma mulher autodeclarada negra entre as fundadoras;
- b) Estar localizada no território nacional brasileiro;
- c) Ter características de startup (negócio inovador, escalável, em estágio inicial ou em tração);
- d) Ter registro formal Cadastro Nacional Da Pessoa Jurídica (CNPJ) ou estar participando de incubadoras, aceleradoras, programas públicos ou redes de inovação;
- e) Ter presença digital ativa (site, redes sociais ou perfil em plataformas como LinkedIn).

Para o desenvolvimento da pesquisa coletou-se dados secundários em: a) Hubs de Inovação: Associação Brasileira de Startups (Abstartups), StartupBase, Distrito, Inventivos, Afrohub, BlackRocks Startups, PretaHub, e bases de dados públicas e privadas; b) Redes sociais: LinkedIn, Instagram e portais de notícias de inovação.

O protocolo de pesquisa incluiu as seguintes variáveis:

- Nome da startup
- Nome da fundadora negra
- Estado e cidade
- Setor de atuação (conforme classificação da Abstartups: Fintech, Healthtech, etc.)
- Participação em programas de aceleração, incubação, prêmios ou editais
- Modelo de negócio (SaaS, marketplace, assinatura, etc.)
- Site/redes sociais



Foram analisadas mais de 3.005 startups somente da ABSTARTUPS. Além disso, foram realizadas pesquisas nos diferentes hubs apontados. Os dados coletados foram organizados em planilhas no software Excel, possibilitando seu tratamento e sistematização. As informações foram compiladas por meio de quadros, gráficos de frequência e representações visuais, de modo a facilitar a análise e a interpretação dos resultados.

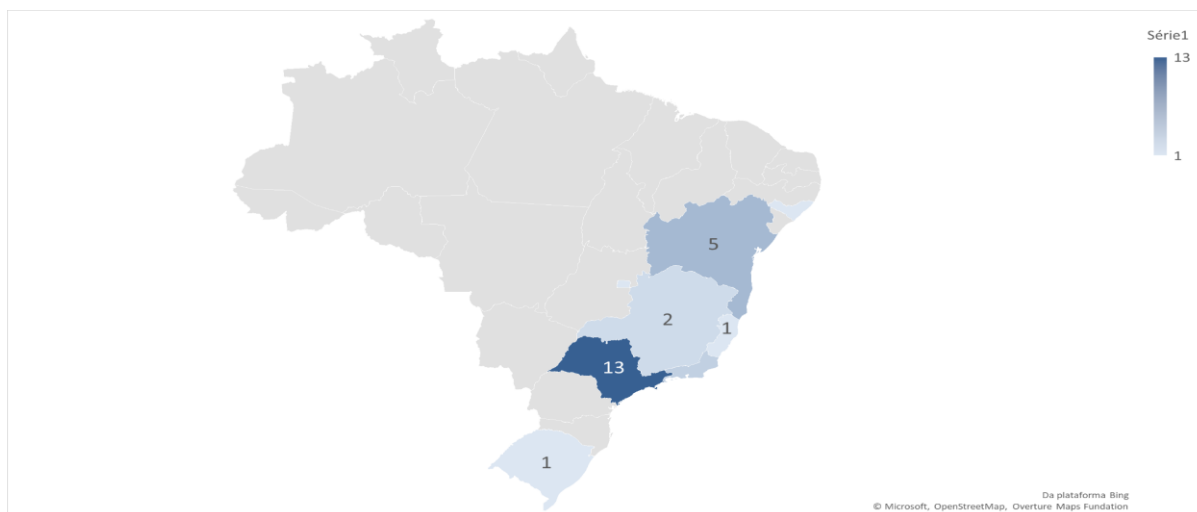
O procedimento metodológico adotado apresenta algumas limitações: (a) a ausência de autodeclaração de raça e gênero em bases públicas pode comprometer parcialmente a identificação das empreendedoras; (b) há dependência de fontes secundárias e necessidade de validação manual dos dados; e (c) existe a possibilidade de sub-representação de startups informais ou não integradas aos ecossistemas mapeados.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com a realização dos procedimentos metodológicos foram localizadas 27 startups fundadas ou co-fundadas por mulheres negras (Apêndice A). No contexto das startups mapeadas pela Abstartups que totalizam 3005 startups, foram localizadas somente 09 startups o que representa 0,3% das startups mapeadas pela Associação (Abstartups, 2025), índice considerado baixo tendo em vista a representatividade das mulheres no empreendedorismo brasileiro (Brasil, 2024a). Porém, conforme o Panorama de Empreendedorismo Feminino (2024b), as mulheres empreendem mais em negócios locais.

Em termos geográficos (Figura 01), nota-se uma concentração em Estados que possuem polos de inovação mais estruturados, como São Paulo e Bahia. Esse dado está em consonância com o entendimento de que a presença de universidades, aceleradoras e hubs de inovação é decisiva para o fortalecimento de ecossistemas empreendedores (Souza, 2020). Contudo, a baixa representatividade em outras regiões sugere lacunas no acesso a redes, capital e infraestrutura. Isso demonstra a necessidade de descentralização das políticas públicas para apoiar o empreendedorismo negro feminino em áreas menos favorecidas (Lima, 2023).

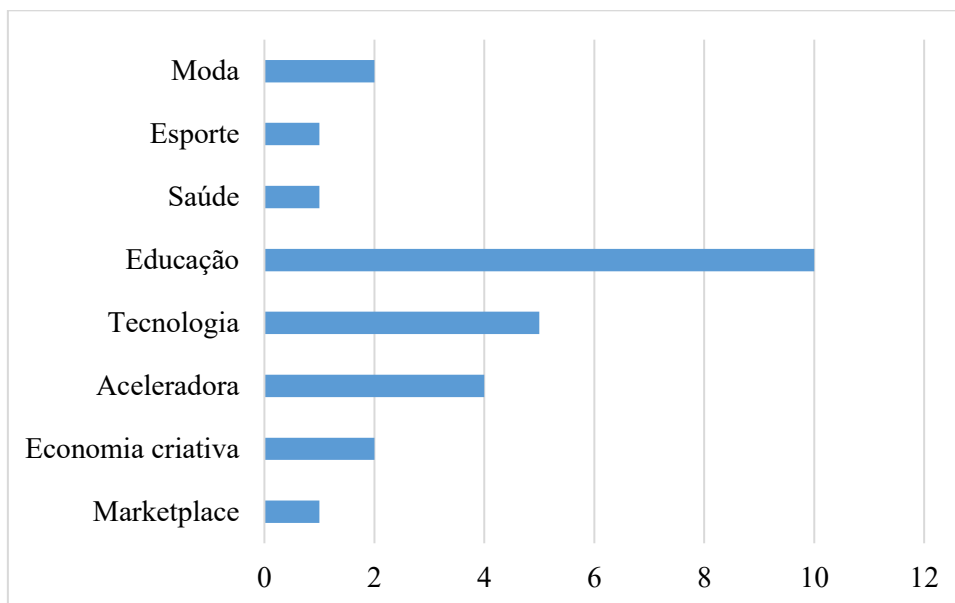
Figura 01- Mapa de calor das startups.



Fonte: elaborado pela autora.

O levantamento realizado evidencia a diversidade setorial das startups fundadas ou co-fundadas por mulheres negras no Brasil (Figura 02). O maior número de startups concentra-se na área de educação, o que demonstra a preocupação social dessas empreendedoras confirmando o que foi discutido por Lima (2023) em relação à perspectiva comunitária das empreendedoras negras. Em segundo lugar temos empresas de tecnologia com diferentes aplicações. E foram localizadas 04 startups que atuam como aceleradoras, o que demonstra que o movimento Black Money está se desenvolvendo também no Brasil. Essa multiplicidade de segmentos mostra que essas empreendedoras estão ocupando espaços em setores inovadores, alinhados às tendências globais.

Figura 02 - Setor de atuação das startups.



Fonte: elaborado pela autora.

Conforme se observa no Quadro 01, os negócios demonstram forte vínculo com demandas sociais e raciais. Foram identificadas startups voltadas para educação antirracista, inclusão no mercado de trabalho, valorização da cultura afro-brasileira e saúde voltada à diversidade racial, o que reforça a ideia de que o empreendedorismo feminino negro é também um ato de resistência (Lima, 2023). Esse caráter de transformação social diferencia essas iniciativas de outros empreendimentos tradicionais, ampliando seu impacto para além do mercado.

Quadro 01 - Mapeamento das Startups

	Nome da Startup	Estado	Cidade	Setor de Atuação	Programas de Aceleração/Apoio	Rede social ou Site	Fonte de Verificação
1	AfroSaúde	BA	Salvador	Healthtech / Marketplace	Google for Startups	https://www.instagram.com/afrosauade	Startups.com.br
2	D'Black Bank	SP	Rua Major Quedinho	Serviços financeiros para comunidades negras	Aceleradora Social P&G Edição Radical 360	https://dbb.movimentoblackmoney.com.br/	Startups.com.br
3	Diver.SSA	BA	Salvador	Capacitação, desenvolvimento pessoal e profissional	-	https://www.instagram.com/diver.ssa/	Startups.com.br
4	InQuímica	SP		Agro-ciência / ambiental / Biotecnologia Inovadora (BIT)	Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de São Paulo	https://inquimica.wordpress.com/	Startups.com.br

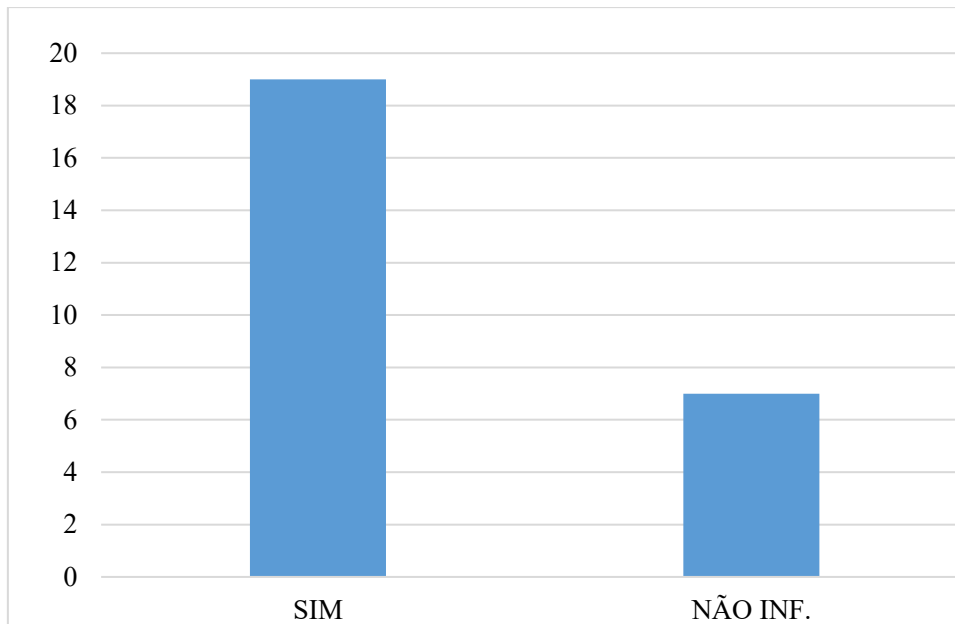
					(FAPESP) e do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)		
5	Diáspora. Black	SP	São Paulo	Plataforma de turismo afrocentrado	Google for Startups	https://www.instagram.com/diaspora.black	Exame.com
6	Inventivos	BA	Salvador	Edtech / Empreendedorismo	Afrolab, Google for Startups	https://www.instagram.com/inventivos.co	Qulture.Rocks
7	Negras Plurais	RS	Porto Alegre	Aceleração / Mentoria	Afrolab	https://www.instagram.com/negrasplurais	Qulture.Rocks
8	Malalai	MG	Belo Horizonte	Segurança feminina	Google for Startups	https://www.instagram.com/malalaiapp	Qulture.Rocks
9	Afrofuturismo Arte e STEM	SP	São Paulo	Educação e inovação tecnológica	—	https://www.instagram.com/zaiakadossantos	Wikipedia
10	PretaHub	SP/BA	São Paulo	Aceleração de Negócios de Empreendedoras Negras		https://pretahub.com/	Feira Preta
11			Cachoeira				
12	Piraporiano	SP	São Paulo	Educação antirracista	Anjo Investidor da GazzConecta	https://piraporiando.com.br/	pipe.social/startup
13	Black Rocks	SP		Aceleradora	Grow Startups - Cresça seu negócio	http://blackrocks.com.br/	www.cnnbrasil.com.br
14	iBench	RJ		Marketplace / e-commerce de insumos laboratoriais	Google for Startups	https://www.ibench.com.br/so-bre	Startups.com.br
15	AfroSport	SP	SP	Esporte	Black Start, programa de aceleração do SABRAE	https://www.afrosporte.com/	Abstartups
16	Az Marias	SP	SP	Moda Sustentável	-		Abstartups
17	Barkus	RJ	RJ	Educação	Shell Iniciativa Jovem, iniciação científica da CEFET-RJ e Estação Hack da Artemisia	https://www.barkus.com.br/quem-somos/	Abstartups
18	Baruk	SP	SP	Automação+IA	Cubo Itaú	https://www.baruk.ai/sobre	Abstartups
19	Clube da	SP	SP	Moda	Preta Hub	https://www.instagram.com/cl	Abstartups

	Preta			Sustentável		ubedapreta/	
20	Bítavel	ES	Vitória	Tecnologia e engenharia	Não	https://www.bitavel.com.br/quem-somos	Abstartups
21	Edumi	Brasília	DF	Educação	Start BSB da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF)	https://edumi.com.br/	Abstartups
22	Oficina Amiga Mulher	MG	Belo Horizonte	Mecânica auto	Não	https://oficinaamigadamulher.com.br/a-oam/	Abstartups
23	Mulheres Connectadas	AL	Alagoas	Educação	Programa Startup Nordeste do SEBRAE	https://oficinaamigadamulher.com.br/a-oam/	Abstartups
24	Vale de Wakanda	SP	SP	Educação	Não Participou do Shark Tank	https://wakandaeducacao.com.br/sobre/	Abstartups
25	BlackWin	RJ	RJ	Aceleradora	Não	https://www.instagram.com/blkwin/	Startups.com.br
26	Grana Preta	BA	Salvador	Aceleradora	SITAWI Finanças do Bem. Fundo ÉdiTodos	https://granapreta.site/	Exame
27	Conta Black	SP	SP	Serviço bancário	Google for Startups (Black Founders Fund do Google)	https://contablack.com/	Forbes

Fonte: elaborado pela autora.

Por fim, observou-se (Figura 03) que a maioria (70%) das startups estudadas receberam algum tipo de apoio ou suporte, seja em programas públicos ou privados. Destaca-se que dentre as 27 startups identificadas, 06 participaram do Programa do Google Black Founders Fund o que representa 22% do total. Esse dado indica que o programa foi importante para ampliar o afroempreendedorismo feminino. Ressalta-se que a sede do Google fica em São Paulo, o que pode explicar, em partes, o maior número de empresas localizadas no Estado de São Paulo. Destaca-se ainda a importância dos processos de desenvolvimento de competências empreendedoras dos programas de apoio que podem minimizar os problemas apontados por Feitosa e Macena (2024).

Figura 3 - Participação em programas de aceleração.



Fonte: elaborado pela autora.

5 CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo deste estudo identificar e mapear as startups fundadas ou cofundadas por mulheres negras no Brasil, incluindo sua distribuição geográfica, áreas de atuação e envolvimento em programas de apoio ou aceleração.

Os resultados alcançados, com base no mapeamento realizado e na análise da literatura, confirmam que, embora o ambiente de startups seja promissor para a inovação, ele não está imune às desigualdades históricas de raça e gênero. Primeiro, o número de startups identificadas para o estudo é muito baixo. Segundo, há uma concentração espacial dessas startups em São Paulo e na Bahia. A maioria dos negócios identificados participa ou participou de algum programa de apoio.

Esses resultados apontam a importância da criação de políticas públicas que contribuam para diminuir essa lacuna no empreendedorismo inovador em relação à raça e gênero. É preciso criar condições mais favoráveis em outras regiões do país para que mais mulheres negras possam desenvolver inovações que geram alto valor contribuindo para a mobilidade social alterando o *status quo*.

Apesar da contribuição, a pesquisa possui limitações, como a dependência de fontes secundárias e a possibilidade de sub-representação de startups informais. Assim, sugere-se para estudos futuros a realização de pesquisas de campo mais aprofundadas, com entrevistas e

estudos de caso, para coletar dados qualitativos que possam capturar as narrativas e estratégias de resistência dessas empreendedoras com mais detalhes. Além disso, recomenda-se que futuras investigações acompanhem o impacto de políticas públicas e iniciativas privadas focadas na promoção da equidade, avaliando sua real eficácia para o fortalecimento do ecossistema de startups de mulheres negras no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABSTARTUPS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS. **Mapeamento do Ecossistema Brasileiro de Startups**. São Paulo: Abstartups/Deloitte, 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMmQxNTkyYjAtZjUxZC00MWQ5LWl5OTktMGE1NTQxOGU5NjFlliwidCI6IjZlODU2NzA3LTdiNDktNGVjZi05M2VkLTEyZWJiMTgzNTA3NiJ9>. Acesso em: 26 out. 2025.

AFRO ESPORTE. Como a Afro Esporte impulsiona a carreira de pessoas pretas do universo esportivo. **Impacta Nordeste**, 2023. Disponível em: <https://impactanordeste.com.br/como-a-afro-esporte-impulsiona-a-carreira-de-pessoas-pretas-do-universo-esportivo/>. Acesso em: 26 out. 2025.

AFRO ESPORTE. **Sobre a Afro Esporte**. [S.l.]: [s.n.], [2025?]. Disponível em: <https://www.afroesporte.com/sobre>. Acesso em: 26 out. 2025.

ARCIPRETE, A. P. R. et al. O desenvolvimento de estudos sobre o empreendedorismo negro e afroempreendedorismo no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 5, e0614548599, 2025. DOI: \$10.33448/rsd-v14i5.48599\$.

AS MARIAS. **Perfil oficial da marca Az Marias**. Instagram, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/azmarias/>. Acesso em: 26 out. 2025.

BARKUS. **Quem somos**. [S.l.]: [s.n.], [2025?]. Disponível em: <https://www.barkus.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 26 out. 2025.

BARUK. **Sobre a Baruk AI**. [S.l.]: [s.n.], [2025?]. Disponível em: <https://www.baruk.ai/sobre>. Acesso em: 26 out. 2025.

BÍTAVEL. **Quem somos**. [S.l.]: [s.n.], [2025?]. Disponível em: <https://www.bitavel.com.br/quem-somos>. Acesso em: 26 out. 2025.

BLACKWIN. Plataforma de investidoras-anjo negras BlackWin. **E-Investidor – Estadão**, 2023. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/mercado/blackwin-plataforma-investidoras-anjo-negras/>. Acesso em: 26 out. 2025.

BRASIL. **Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo 2024**. Brasília: SEBRAE; ANEGEPE, 2024a.

BRASIL. **Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil 2024–2025**. Brasília: SEBRAE, 2024b.

CLUBE DA PRETA. Clube da Preta conecta afroempreendedores por meio da moda. **Artemisia**, 2023. Disponível em: <https://artemisia.org.br/clube-da-preta-conecta-afroempreendedores-por-meio-da-moda/>. Acesso em: 26 out. 2025.

CONTA BLACK. **Conta Black**: banco digital para pessoas negras. [S.l.]: [s.n.], [2025?]. Disponível em: <https://contablack.com/>. Acesso em: 26 out. 2025.

D'BLACK BANK. Dos negros para os negros: o ecossistema de negócios de Nina Silva. **Forbes Brasil**, 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/06/especial-afrofuturo-dos-negros-para-os-negros-o-ecossistema-de-negocios-de-nina-silva/>. Acesso em: 26 out. 2025.

DIVER.SSA. Diver.SSA: uma plataforma focada em diversidade e inclusão para mulheres negras. **Impacta Nordeste**, 2023. Disponível em: <https://impactanordeste.com.br/diver-ssa-uma-plataforma-focada-em-diversidade-e-inclusao-para-mulheres-negras/>. Acesso em: 26 out. 2025.

EDUMI. **Sobre a Edumi**. [S.l.]: [s.n.], [2025?]. Disponível em: <https://edumi.com.br/>. Acesso em: 26 out. 2025.

ESTEVES, R. F.; PEDROSO, M. C. Modelos para apoio à criação de startups: uma análise comparativa. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 24, p. e025008, 2025.

FEITOSA, Hillary de Lima; MASCENA, Keysa Manuela Cunha de. Mulheres negras empreendedoras e seus comportamentos de superação. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (RPCA)**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 113-132, abr./jun. 2024. DOI: \$10.12712/rpca.v18i2.62592\$.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019.

GORDON, J. L.; CASSIOLATO, J. E. O papel do Estado na Política de Inovação a partir dos seus instrumentos: uma análise do Plano Inova Empresa. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 23, n. 3, p. e192334, 2019.

GRANA PRETA. **Grana Preta**. [S.l.]: [s.n.], [2025?]. Disponível em: <https://granapreta.site/>. Acesso em: 26 out. 2025.

KOPKIN, N. Does racial prejudice affect black entrepreneurship?: evidence exploiting spatial differences in prejudicial attitudes. **Applied Economics**, N° 49, v. 31, p. 3045–3066, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00036846.2016.1254336>. Acesso em: 26 out. 2025.

LIMA, Livia Leite Santiago. Empreendedorismo negro: empreender é resistir. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 26., 2023, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FEA-USP, 2023. Disponível em: <https://digitalage20.com.br/o-que-e-um-documento-repositorio/>. Acesso em: 26 out. 2025.

MACIEL, Juliana Ribeiro et al. A interação entre grandes empresas e startups: desafios da inovação aberta. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí – REAVI**, Rio do Sul, v. 7, n. 11, p. 1-9, dez. 2018. DOI: \$10.5965/2316419007112018001\$.

MATOS, Guilherme Paraol de; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. **Terminologia de Habitats de Inovação**: Base para alinhamento conceitual. Florianópolis: Perse, 2018.

MULHERES CONNECTADAS. **Mulheres Connectadas**. [S.l.]: [s.n.], [2025?]. Disponível em: <https://www.mulheresconnectadas.com.br/>. Acesso em: 26 out. 2025.

NEGRAS PLURAIS. Três perguntas para Caroline Moreira, CEO da Negras Plurais. **Você S/A**, 2023. Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/empreendedorismo/tres-perguntas-para-caroline-moreira-ceo-da-negras-plurais/>. Acesso em: 26 out. 2025.

OFICINA AMIGA DA MULHER. **Sobre a OAM**. [S.l.]: [s.n.], [2025?]. Disponível em: <https://oficinaamigadamulher.com.br/a-oam/>. Acesso em: 26 out. 2025.

PAIVA, M. S. de. et al. Inovação e os efeitos sobre a dinâmica de mercado: uma síntese teórica de Smith e Schumpeter. **Interações (Campo Grande)**, v. 19, n. 1, p. 155–170, jan. 2018.

PIRAPORIANDO. Piraporiando participa da Jornada Bett Nordeste 2023. [S.l.]: [s.n.], [2025?]. Disponível em: <https://piraporiando.com.br/piraporiando-participa-da-jornada-bett-nordeste-2023/>. Acesso em: 26 out. 2025.

PRETAHUB. PretaHub – associada do GIFE. **Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE)**, 2023. Disponível em: <https://gife.org.br/associados/pretahub/>. Acesso em: 26 out. 2025.

PRETAHUB. **PretaHub**: inovação, criatividade e afroempreendedorismo. [S.l.]: [s.n.], [2025?]. Disponível em: <https://pretahub.com/>. Acesso em: 26 out. 2025.

ROSA, João A.; VASCONCELLOS, Sidinei R.; FALASTER, Claudio. As cores do empreendedorismo no Brasil: efeitos da etnia sobre a renda, sob uma perspectiva comportamental. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGEPE)**, v. 11, n. 1, p. 1–27, 2022. DOI: \$10.14211/regepe.e1933\$.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucro, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1982.

SOUZA, S. M. Inovação e sistemas locais de aprendizado: perspectivas para o desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 19, n. 2, p. 35–52, 2020.

VALE DE WAKANDA. **Sobre o Vale de Wakanda**. [S.l.]: [s.n.], [2025?]. Disponível em: <https://wakandaeducacao.com.br/sobre/>. Acesso em: 26 out. 2025.

ZANELLA, Nathalia Karoline de França; MAGALHÃES, Yana Torres de. Empreendedorismo negro e Black Money. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, v. 2, n. 2, p. 22–33, nov. 2023. DOI: \$10.33871/26747170.2023.5.3.8347\$